



# Sons e Silêncios (35)

## Música de Câmara

M. HELENA VIEIRA

Não sei se é por causa do famoso buraco do ozono, ou por causa de outros buracos ainda por descobrir, a verdade é que este Verão tem tido sabor de porta aberta e grande corrente de ar. Que o digam os espectadores do Mimate, expostos às intempéries nocturnas nos estrados improvisados do Rossio da Sé. Não que as surpresas climatéricas sejam de hoje — até na medieval *Romagem de Agravados* de Gil Vicente, que o CENDREV apresentou no dia 7, uma das personagens se queixa de Deus, que permite a chuva em tempo de sol, sol quando devia chover, e outros desastres para o cultivo. Enfim, quem vive uma vida

cheia de surpresas, paga o preço... em surpresas.

Apesar de algumas peças musicais se centrarem de forma programática na temática das estações do ano, não existe na música uma distinção técnica ou formal entre peças de Verão e peças de Inverno. O tecido musical adapta-se bem às duas estações. Existiu sempre, porém, uma diferença entre as peças destinadas à execução ao ar livre (ou, talvez melhor: interpretação ao ar livre, que isto de execução, lembra-me sempre a cadeira eléctrica...) e aquelas que mais se adequam aos espaços privados. Estas últimas enquadram-se tradicionalmente no conceito de *música de câmara*, por razões que a própria etimologia da palavra faz supor.

Para o ouvinte actual, o conceito de *música de câmara* apresenta-se rodeado de al-

guma ambiguidade, já que, ao longo dos tempos, ele foi incorporando diversos sentidos: o eclectismo constitui, aliás, uma pedra de toque dos próprios títulos das peças e dos géneros musicais posteriores à segunda metade do século XX.

Na Idade Média e na Renascença portuguesas utilizavam-se os termos *música alta* (música de ar livre, cerimonial ou militar, que utilizava instrumentos de maior potência sonora, tais como trombetas, tambores, sacabuxas e charamelas) e *música baixa* (música de côrte, suave, e de dança, que fazia uso de instrumentos de menor intensidade, como as cordas fricionadas, a harpa ou o clavicórdio) (Doderer, 1989). Esta era uma distinção baseada nas características acústicas dos instrumentos e nas

funções sociais a eles associadas.

Entre o séc. XVI e o séc. XVIII a música era classificada em três grandes categorias: música de câmara, música de igreja e música para teatro. A música sacra não se enquadrava, portanto, no conceito de música de câmara, a qual se restringia à música secular. Nesta época, qualquer dos agrupamentos instrumentais era de reduzidas dimensões, com um ou dois instrumentistas para cada parte.

A partir do séc. XVIII, com a abertura de teatros públicos para concertos, algumas orquestras aumentaram significativamente de tamanho, o que foi acompanhado pela evolução formal da *sinfonia*. Outras mantiveram um número restrito de instrumentistas, continuando

do a dedicar-se à música "de câmara... A partir desta época, e sob a influência do laicismo iluminista, o conceito de *música de câmara* passa a estar mais ligado à questão das dimensões dos grupos instrumentais, do que a eventuais funções sacras ou seculares das peças musicais.

Com o Romantismo, trios, quartetos, quintetos, sextetos, septetos e octetos, envolvendo cordas ou sopros, passam a constituir as formações mais características de *música de câmara*, até aos nossos dias.

Actualmente, é necessário cair na conta destes significados passados e relacioná-los com a formação dos grupos actuais, para compreender melhor o porquê de uma ou de outra designação de *música de câmara*. Para além disso, é necessário compreender a

extrema abertura do séc. XX à experimentação, às combinações pouco usuais de instrumentos, à participação das vozes, ao uso de instrumentos electrónicos e de novas formas e métodos de composição, que vieram alargar o espectro de sentidos envolvidos no conceito.

Ah! E é preciso estar preparado para ouvir música secular dentro da igreja, música sacra ao ar livre, orquestras de câmara a "executarem", repertório sinfónico, *música alta* em pequenas salas, *música baixa* amplificada em grandes teatros públicos, e outras surpresas de pouco rigor histórico, mas nem sempre de menor prazer estético para a sensibilidade e eclectismo contemporâneos.

## Sugestões de Concertos

**Quinta-feira, 11 de Julho - Viana do Castelo**, Auditório da Fundação Ário da Música (Info: 258. 822 620), 18. 00h. Recitais Jovens Solistas.

Rita Camelo e Cristina Neves, violino; Andreia Ramos, flauta transversal.

**Quinta-feira, 11 de Julho - Santo Tirso**, Auditório da Biblioteca Municipal de Santo Tirso, 21.30h. Paulo Galvão (Portugal), guitarra barroca.

*IX Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso*

**Sexta-feira, 12 de Julho - Viana do Castelo**, Teatro Municipal Sá de Miranda (258. 809 382), 21.30h. Orquestra Sinfónica EPMVC (Escola Profissional de Música de Viana do Castelo), dir. Paul Wakabayashi. Jano Lisboa, viola.

**Sexta-feira, 12 de Julho - Póvoa de Varzim**, Basílica do Sagrado Coração de Jesus, 21.30h. Grupo de música antiga *La Venexina*. Madrigais

italianos de Luzzasco Luzzaschi, Claudio Monteverdi, Carlo Gesualdo, Luca Marenzio e Sigismondo d'India. *XXIV Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim*

**Sexta-feira, 12 de Julho - Porto**, Mosteiro de S. Bento da Vitória (22. 207 4940), 21.30h. Orquestra Nacional do Porto, dir. Marc Tardue. Steven Isserliss, violoncelo. W. A. Mozart, Abertura da Flauta Mágica; Haydn, Concerto para violoncelo e orquestra em dó maior; W. A. Mozart, Sinfonia n.º 39, K. 543.

**Sábado, 13 de Julho - Porto**, Serralves, 18.00h

Jazz no Parque. André Fernandes, guitarra; Nuno Ferreira, guitarra; Nelson Cascais, contrabaixo, André Sousa Machado, bateria.

**Sábado, 13 de Julho - Guimarães**, Paço dos Duques de Bragança, (Info: 253. 421 200) 22.00h. Jazz: Adrián Inies, piano; Horacio Fumero, contrabaixo; Pablo Mainetti, acordeão

**Sábado, 13 de Julho - Ponte de Lima**, Teatro Diogo Bernardes (258. 900 414), 21.45h. Trio Vianna da Motta. Carina

Albuquerque, violoncelo; Nuno Marques, piano; Emanuel Salvador, violino.

**\*Domingo, 14 de Julho - BRAGA**, Salão Nobre do Instituto de Estudos da Criança (253. 601 200), 21.30h. Sara Pego, violino e Eamonn Ramsay, piano. Entrada livre.

*I Festival Internacional de Jovens Músicos de Braga*

**Domingo, 14 de Julho - Póvoa de Varzim**, Auditório Municipal, 21.30h. Miguel Borges Coelho e Quarteto de Cordas Tálch. Haydn, Dvorak, Brahms. *XXIV Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim*

**Domingo, 14 de Julho - Santo Tirso**, Auditório Eng. Eurico de Melo, 21.30h. Juan Falú e Ricardo Moyano (Argentina) - duo de guitarras Música popular latino-americana *IX Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso*

**Segunda-feira, 15 de Julho - Póvoa de Varzim**, Igreja Matriz, 21.30h. The Queen's College Chapel Choir of Oxford, dir. Owen Rees Byrd, Tallis, Parsons, Harris, Walton, Vaughan Williams,

D. Pedro de Cristo, Aires Fernandez e Pero de Gamboa. *XXIV Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim*

**Terça-feira, 16 de Julho - Viana do Castelo**, Teatro Municipal Sá de Miranda (258. 809 382), 21.30h. Música de Câmara. Quarteto com piano. Evandra de Brito, violino; Luís Norberto da Silva, viola; Daniela de Brito, violoncelo; Ana Queirós, piano.

**Terça-feira, 16 de Julho - Póvoa de Varzim**, Auditório Municipal, 21.30h. Katona Twins, duo de violas dedicadas "Madrid-Buenos Aires... Obras de Domenico Scarlatti, Joaquin Rodrigo, Astor Piazzola, Leo Brower, Isaac Albéniz. *XXIV Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim*

**Quinta-feira, 18 de Julho - Póvoa de Varzim**, Igreja de S. José de Ribamar, 21.30h. Orquestra Sinfónica Artave, Coro da Fundação Castro Alves, Coro do CCM, Coral Ensaio da EMMPV, Dir. António Soares. Obras de Eugénio Amorim, Manuel Faria, Frederico de Freitas,

Joly Braga Santos. *XXIV Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim*

**Sexta-feira, 19 de Julho - Vila das Aves**, Cine-Aves, 21.30h. Celso e Carlinhos Machado (Brasil) - duo de violões (guitarra clássica) Música popular brasileira *IX Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso*

**Sexta-feira, 19 de Julho - Póvoa de Varzim**, Salão d'Ouro do Casino da Póvoa, 21.30h. Pedro Burmester, piano. Mozart, Haydn e Liszt. *XXIV Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim*

**Sábado, 20 de Julho - Porto**, Serralves, 18.00h. Jazz no Parque. Quarteto Daniel Humair. Daniel Humair, bateria; Marc Ducret, guitarra; Bruno Chevillon, contrabaixo; Ellery Eskelin, saxofones.

**Sábado, 20 de Julho - Ponte de Lima**, Teatro Diogo Bernardes (258. 900 414), 21.30h. Recital de piano por Luís Pipa.

**\*Domingo, 21 de Julho - BRAGA**, Salão Nobre do Instituto de Estudos da Criança (253. 601 200), 21.30h. Catarina Mikusova, violoncelo e

Marian Pivka, piano. Entrada livre. *I Festival Internacional de Jovens Músicos de Braga*

**Domingo, 21 de Julho - Póvoa de Varzim**, Igreja Matriz, 21.30h. The Academy of Ancient Music, dir. Andrew Manze. Antonio Vivaldi e Johann Sebastian Bach *XXIV Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim*

**Segunda-feira, 22 de Julho - Póvoa de Varzim**, Igreja Românica de S. Pedro de Rates, 21.30h. Andrew Manze, violino; Alison McGillivray, violoncelo; Ana Mafalda Castro, cravo. Tartini, Barrière, Corelli, Vivaldi, Zipoli, Locatelli. *XXIV Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim*

**Info. relativa aos concertos /bilhetes:**

\*XXIV Festival da Póvoa de Varzim: 252. 614145; postos de Turismo e Valentim de Carvalho

\*IX Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso: 252. 808 830